

revistaUCS

UCS  UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Abril de 2013 – Ano 1 – Nº 02



**Hospital Geral:
compromisso com a vida**

Apresentação

A revista deste mês traz, como destaque, nas páginas 10 a 13, a Educação a Distância da UCS – EaDUCS. As tecnologias digitais proporcionaram o desenvolvimento dessa modalidade de ensino, que apresenta como característica principal a flexibilidade de tempo e de espaço que o aluno tem no processo de aprendizagem. Veja os depoimentos de especialistas e estudantes e saiba mais como funciona a educação a distância.

O problema da escassez de água está atingindo proporções preocupantes: gastamos muito e desperdiçamos grande parte da água que tratamos. E mais grave ainda é a contaminação das águas superficiais (mares, rios, lagos, represas). Atenta a essa realidade, a UCS, por meio do Instituto de Saneamento Ambiental, vem realizando estudos e pesquisas em parceria com órgãos públicos e privados, para contribuir com a preservação dos recursos hídricos da região. Confira esse assunto nas páginas 7 a 9.

Na área da Saúde, mostramos que a comunidade conta com o Hospital Geral de Caxias do Sul (HG), um hospital de assistência, ensino e pesquisa administrado pela Fundação Universidade de Caxias do Sul. O HG atende 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS) à população de 49 municípios da 5ª Coordenadoria Regional da Saúde do Rio Grande do Sul. O hospital, que em 2013 está completando 15 anos, além de oferecer serviços com qualidade, é um ambiente de ensino, pesquisa e aprimoramento científico e tecnológico de recursos humanos na área da Saúde. Acompanhe a realidade do HG nas páginas 4 a 6.

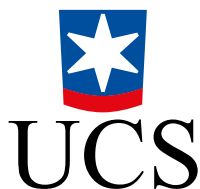
Boa leitura!

Destaque da capa

A foto de capa desta edição traz a imagem de um recém-nascido na semana em que o Hospital Geral de Caxias do Sul completara 15 anos. Por mês, são realizados cerca de 130 partos no HG. *(Foto Daniela Schiavo)*

Índice

- 3** | Todos os meses têm concerto com a Orquestra Sinfônica
 - | UCS e Embrapa: parceiras regionais
 - | Detalhes
- 4 a 6** | Hospital Geral: assistência, ensino e pesquisa
- 7 a 9** | É hora de cooperar pela água
- 10 a 13** | Educação a distância: flexibilidade de tempo e espaço para quem quer aprender
- 14** | Estudos na Terra brasilis
- 15** | Direito: um sonho a caminho da concretização
 - | Foco e energia para a pesquisa
- 16** | A ubiquidade e o profissional
- 17** | Caminhos que levam à pesquisa
- 18** | Para além das montanhas
- 19** | Artigo: A irracionalidade do nosso comportamento de compra



Universidade de Caxias do Sul

Reitor: Professor Isidoro Zorzi

Vice-Reitor: Professor José Carlos Köche

Pró-Reitor Acadêmico: Professor Evaldo Antonio Kuiava

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e

Desenvolvimento Tecnológico: Professor José Carlos Köche

Diretor Administrativo e Financeiro: Professor Gilberto

Henrique Chissini

Chefe de Gabinete: Professor José Carlos Monteiro

Coordenação: Assessoria de Comunicação da UCS – Área de Imprensa

Impressão: Gráfica Nordeste

Tiragem: 5.000 exemplares

Contato: (54) 3218.2255, imprensa@ucs.br

www.ucs.br, @ucs_oficial,

www.facebook.com/ucsoficial

Leia também a revista no site www.ucs.br

Todos os meses têm concerto com a Orquestra Sinfônica

Foto: Daniela Schiavo



Toda segunda quinta-feira do mês, a Orquestra Sinfônica da UCS (Osucs) promove concerto, com entrada franca, por meio do Programa Quinta Sinfônica. A abertura da temporada deste ano ocorreu em março, no UCS Teatro, com repertório do compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart.

A Orquestra Sinfônica integra os programas desenvolvidos pela UCS para a formação artístico-cultural da região de sua abrangência. As atividades da Orquestra iniciaram-se em outubro de 2001 e já foram realizadas mais de 700 apresentações, em Caxias do Sul e na região, para um público de mais de 370 mil pessoas. A Osucs conta com patrocínio da Unimed Nordeste-RS e apoio do LionsEduC e do Simecs.

UCS e Embrapa: parceiras regionais

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), entrega, neste mês, à Associação de Produtores dos Vinhos dos Altos Montes (Apromontes), o certificado do registro da Indicação de Procedência (IP) Altos Montes para vinhos produzidos em vinícolas de Flores da Cunha e Nova Pádua. A UCS é uma das instituições participantes do projeto, coordenado pela Embrapa Uva e Vinho, de Bento Gonçalves.

A professora da UCS Ivanira Falcade, que acompanhou a pesquisa “Desenvolvimento das indicações geográficas de vinhos Farruquilha e Altos Montes de vitivinicultura”, financiado pela Embrapa – Macroprograma 4, explica que a IP faz referência à origem geográfica de um produto e “permite à vinícola conquistar mercados e agregar mais valor ao produto”.

A UCS, em parceria com a Embrapa Uva e Vinho, já participou de outros projetos que resultaram na Indicação de Procedência e na Denominação de Origem Vale dos Vinhedos, em 2002 e 2012, respectivamente; na Indicação de Procedência Pinto Bandeira, em 2010; além da Indicação de Procedência Região de Monte Belo, cujo processo está em análise no INPI. Também participam desses projetos, a Embrapa Clima Temperado e a UFRGS.

Detalhes



O fim de tarde na Cidade Universitária, em Caxias do Sul, proporciona belas imagens, que mesclam o pôr do sol, a movimentação dos alunos para mais um turno de aula e a vegetação que integra a paisagem dos diferentes espaços da UCS. Na foto ao lado, o Centro Cívico e suas bandeiras são pano de fundo do registro da fotógrafa Daniela Schiavo.

Se você quer participar da seção Detalhes, envie, pelo e-mail imprensa@ucs.br, fotos em alta resolução que apresentem seu olhar sobre a UCS. As fotografias selecionadas serão publicadas nesta página.

Hospital Geral



Assistência, ensino e pesquisa

O Hospital Geral de Caxias do Sul é administrado pela Fundação Universidade de Caxias do Sul, com apoio dos governos estadual, federal e municipal. Atende 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a população dos 49 municípios da 5ª Coordenadoria Regional da Saúde do Rio Grande do Sul e é importante referência para estudantes da UCS para estágios, residência médica e pesquisas

Eram duas horas da tarde de uma terça-feira quando os alunos de Medicina, da disciplina de Pediatria, acompanhavam a leitura de um prontuário de um bebê que estava em observação no Pronto Socorro Pediátrico, pois havia passado por convulsão. Minutos depois, era hora de ouvir o relato do caso de um menino que passaria por uma apendicectomia, a retirada do apêndice.

Essa é a rotina de centenas de alunos da UCS, que tem no HG um vasto campo de atuação para aprendizados práticos. Atualmente, cerca de 500 alunos de vários cursos das áreas da Saúde e Humanas, como Medicina – que em 2013 completa 45 anos –, Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, entre outros, utilizam a estrutura do HG para a realização de seus estudos e estágios.

A acadêmica do curso de Enfermagem, a formanda Aline Picolotto, 21 anos, conhece bem essa função do hospital, pois desde o terceiro semestre realiza estágios no HG. Ela já atuou em setores como de Internações Clínicas, Centro Obstétrico, Bloco Cirúrgico, Unidade de Urgência e Emergência Médica e UTI Pediátrica. Neste último semestre do curso, está realizando estágio na UTI Adulto.

“Com os estágios, coloco em prática todo o conhecimento teórico já adquirido, vivencio as dificuldades encontradas no dia a dia da equipe,



Fotos: Daniela Schiavo

Aline Picolotto, formanda do curso de Enfermagem, desde o terceiro semestre vivencia a atividade profissional no HG

inserindo-me, assim, no cenário de prática do enfermeiro. Com essas experiências consegui ampliar a visão em relação aos cuidados ao paciente; adquirir experiência clínica; obtive um crescimento tanto profissional como pessoal, contribuindo positivamente para minha formação”, avalia Aline.

Segundo o professor Petrônio Fagundes de Oliveira Filho (foto ao lado), diretor de Ensino do hospital, o aluno da UCS tem no Hospital Geral um aliado de qualidade para a sua formação. “O hospital é credenciado pelos Ministérios da Saúde e da Educação como Hospital de Ensino, pois enquadra-se nas dimensões estipuladas pelos órgãos federais, como atenção à saúde, ensino, ciência e tecnologia e gestão”, explica.



Fotos: Daniela Schiavo

Estudantes de Medicina acompanham a realidade dos casos atendidos no hospital

Programas de Residência Médica

Cleber Nogueira dos Santos, 28 anos, desde criança sonhava em ser cirurgião, assim como seu pai. Após a conclusão do curso de Medicina na Universidade Luterana do Brasil, ingressou na Residência Médica em Cirurgia Geral no HG. No segundo ano da residência, ele, que é o atual representante dos residentes na Comissão de Residência Médica do HG, agrega experiências para alcançar seu objetivo profissional.

De acordo com Cleber, os residentes do Hospital Geral têm a oportunidade de estar em contato com preceptores (responsáveis por conduzir e supervisionar o desenvolvimento dos médicos residentes nas especialidades), a maioria professores da UCS, com vasto conhecimento e qualifica-

ção. “O residente está inserido em um serviço universitário voltado para o ensino e a pesquisa. Outro aspecto importante no HG é o grande número de pacientes atendidos e a variedade de casos que temos a oportunidade de acompanhar”, destaca.

Cleber aponta que a presença dos preceptores é constante junto aos residentes e que existe a possibilidade de estágio em todas as áreas cirúrgicas (Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Coloproctologia, Cirurgia Digestiva, Urologia, Cirurgia Oncológica, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Vascular). “Essas características qualificam e diferenciam a Residência Médica do Hospital Geral e propiciam um excelente cenário para o ensino e treinamento médi-

co, contribuindo para a formação de especialistas qualificados”, enfatiza.

Os programas de residência médica reúnem 64 médicos residentes no hospital. “Hoje temos onze programas de residência médica e estamos aguardando a aprovação de outros. Nossos professores, a maioria mestres e doutores, e a infraestrutura do HG fazem com que o residente possa finalizar sua especialização com êxito e qualidade”, afirma o professor Petrônio.



O médico residente em cirurgia geral, Cleber Nogueira dos Santos, destaca a infraestrutura do HG para o ensino e a pesquisa

O HG em números *



Foto: Jonas Ramos

- ▶ Internações: 11.219
- ▶ Atendimentos: 139.162
- ▶ Cirurgias: 5.602
- ▶ Partos: 1.409
- ▶ Exames de Análises Clínicas: 418.247
- ▶ Exames de Anatomia Patológica: 5.010
- ▶ Exames de Diagnóstico por Imagens: 51.465
- ▶ Leitos: 218
- ▶ Funcionários: 928

*Dados relativos ao ano de 2012

Campo de pesquisa

Dentro do Hospital Geral são realizadas pesquisas científicas por professores de diferentes especialidades. É o caso do professor especialista em Ginecologia e Obstetrícia Renato Rombaldi, que atua na assistência, bem como no ensino e pesquisa no HG. O hospital é um rico campo de estudos na área de Ginecologia e Obstetrícia, registrando, por mês, uma média de 130 partos e cerca de 50 cirurgias ginecológicas.

Seus estudos já foram publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais. Entre suas pesquisas está a realizada entre 2005 e 2007 sobre a transmissão transplacentária do Papilomavírus humano – HPV, tendo como grupo de análise parturientes do HG. “Identificamos que havia uma grande evidência de que a infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) não fosse adquirida exclusivamente pelo contato sexual e que uma rota potencial seria da mãe para o filho durante o período perinatal”, relata.

Na pesquisa, foram analisadas amostras maternas e de seus recém-nascidos em 49 parturientes HPV-DNA positivo. O estudo analisou variáveis como parto normal ou cesariana e a via da transmissão transplacentária através da concordância do HPV tipo específico entre as amostras genital materna-placenta-recém-nascido. “Em conclusão, o estudo demonstrou a presença do DNA-HPV em 22,4% dos recém-nascidos e que a transmissão transplacentária possa ter ocorrido em 12,2% dos casos. A pesquisa não demonstrou associação entre a transmissão do HPV-DNA para o recém-nascido e a via de parto”, explica o professor, que por este estudo recebeu prêmios, como o título de melhor trabalho na área de Obstetrícia, da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia em 2009.

Recentemente, juntamente com o professor e pesquisador José Mauro Madi, concluiu a pesquisa com pacientes do HG sobre a correlação histológica e mamográfica de lesões não palpáveis da mama, em mulheres com idade acima de 40 anos e com mamografias alteradas. A pesquisa foi financiada pelo Instituto AVON – Seleção de Projetos Comunitários, Um Beijo Pela Vida, Projeto de Prevenção e Detecção Precoce do Câncer de Mama. ★

Foto: Daniela Schiavo



Professor-pesquisador Renato Rombaldi é referência em pesquisas na área de Ginecologia e Obstetrícia

Um hospital que é referência

Ao completar 15 anos, no mês de março de 2013, o Hospital Geral confirma-se como um hospital que é referência nas suas áreas de atuação. Hoje, o hospital conta com 218 leitos e registra, mensalmente, cerca de 11,5 mil atendimentos, 930 internações e 39,5 mil exames (de análises clínicas, de anatomia patológica e de diagnóstico por imagem).

O HG, que é reconhecido como “Hospital Amigo da Criança” – título concedido pela Unicef e Ministério da Saúde –, é referência também em oncologia adulto e pediátrica, cardiologia, cirurgia vascular, UTI Neonatal e Cirurgia Cardíaca Pediátrica.

Constantes melhorias estruturais e tecnológicas são realizadas no hospital. Entre os diferentes equipamentos a serviço dos usuários, está um moderno aparelho de Ressonância Magnética, que integra o Serviço de Diagnóstico por Imagem. Além de recursos públicos, o HG recebe apoio de diversas empresas e entidades da região, para qualificação e melhoramento de sua infraestrutura e serviços.

O HG contará com a Unidade de Alta Complexidade em Oncologia com Radioterapia – Unacom, que será abrigada em um prédio de 3,3 mil m² que está sendo construído junto ao hospital. A Unacon vai disponibilizar serviços de quimioterapia, hematologia e radioterapia para tratamento adulto e pediátrico. A Unidade, que conta com recursos do Ministério da Saúde, compreende uma estrutura física específica para a instalação de equipamentos de alta complexidade.

Para o diretor do hospital, Sandro Junqueira, a referência que o hospital conquistou demonstra a importância que tem para a sua região de abrangência. “Vamos continuar investindo esforços em melhorias para que o nosso hospital cresça sempre mais em qualidade”, destaca.

O reitor Isidoro Zorzi salienta que, nesses anos de história, foi fundamental o apoio que o HG recebeu dos órgãos públicos, da comunidade, de empresas e de clubes de serviços. “Esse é um momento especial, e queremos agradecer a todos os colaboradores, internos e externos do HG e da Universidade, que de alguma forma colaboram para a excelência das atividades desenvolvidas no hospital”, enfatiza. ★

É hora de cooperar pela água

Foto: Daniela Schiavo



Técnicos e pesquisadores do Instituto de Saneamento Ambiental da UCS monitoram a água nas bacias hidrográficas de Caxias do Sul e da região

Um dos maiores desafios da humanidade é encontrar soluções para a escassez crescente de água potável. A UCS desenvolve estudos que buscam avaliar as características da água na região

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), num futuro bem próximo, em 2025, dois terços da população mundial terá dificuldade de abastecimento de água. A água no planeta está distribuída em diferentes reservatórios, sendo que 97,25% encontram-se nos oceanos, 2,1% formam as calotas polares, 0,61% compõe as águas subterrâneas, 0,001 está na atmosfera e o restante está distribuído nas águas superficiais (rios e lagos). Do total de água doce, menos de 1% está disponível para a população mundial, já que a maior parte dessa água encontra-se na forma de gelo, nas calotas polares.

Assuntos relacionados à água recebem atenção de professores e pesquisadores da UCS na execução de diferentes projetos. No momento em que a ONU elege o ano de 2013 como “Ano Internacional de Cooperação pela Água”, destacamos alguns projetos que envolvem a Universidade neste tema. Além de desenvolver pesquisas sobre a água, como as do Instituto de Saneamento Ambiental (Isam), a Instituição, como forma de viabilizar a integração com a comunidade onde está inserida, participa de dois comitês de gerenciamento de Bacias Hidrográficas: o do Rio Taquari-Antas e o do Rio Caí. Em 1996, a UCS assumiu o processo de formação dos comitês de Gerenciamento de Bacias Hidrográficas, contribuindo com o início das atividades dessas duas bacias. Até hoje, preside a Bacia Taquari-Antas e apoia a Bacia do Rio Caí.

Mas, o que cada um de nós está fazendo frente ao desafio da escassez de água potável e da perda da sua qualidade? O acadêmico Gregori Scopel Guerra, 23 anos, do curso de Engenharia Química da UCS, a cada dois meses, veste uma roupa impermeável, denominada “pantaneira”, e faz coleta de água em 30 pontos localizados em cinco bacias urbanas de Caxias do Sul (Tega, Maestra, Belo, Pinhal e Faxinal) e em uma bacia com característica rural (Piaí). Ele é um dos alunos que participa do projeto desenvolvido pelo Instituto

de Saneamento Ambiental, em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Caxias do Sul: a ampliação de rede de monitoramento quali-quantitativo das bacias urbanas do Município de Caxias do Sul. Esse projeto avalia a qualidade e a quantidade (vazão) da água em função do uso e da cobertura do solo nas bacias hidrográficas situadas na área geográfica do município, cujas nascentes, em sua maioria, começam em áreas densamente urbanizadas e industrializadas, o que compromete a qualidade da água que chega à zona rural do município.

Gregori é bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) e já atuou como estagiário em uma empresa que faz tratamento de águas industriais. Ele descreve que a experiência no projeto do Isam é diferenciada: “se aprende mais sobre pesquisa. Atuando nesta área posso notar de onde vem o auxílio para as pesquisas e onde estão as dificuldades.” Quanto à coleta de água, Gregori enfatiza que esse é um ponto forte para verificar como está a situação dos recursos hídricos e “como estamos tratando esses recursos. Precisamos valorizar mais a natureza.”

Além do monitoramento das bacias do Sul, pesquisadores e acadêmicos ligados ao Instituto de Saneamento Ambiental desenvolvem outros projetos (veja box na página ao lado) relacionados à água. Esses projetos visam a subsidiar a tomada de decisões, tanto por órgãos públicos como privados, para a gestão e o planejamento ambiental, quer seja no saneamento, nos recursos hídricos, quer no planejamento territorial e urbano.

Segundo a diretora do Isam, professora Vania Elisabete Schneider, “a água é a ‘matriz’ de todos os eventos que afetam a qualidade de vida e dos ecossistemas. Ela é o ‘pano de fundo’ em nossas pesquisas. Os projetos desenvolvidos, no aspecto territorial, têm seu foco nas bacias hidrográficas, o limite natural onde todos os elementos do meio interagem e as ações antrópicas – ação do homem sobre o habitat e as modificações dela resultantes – se efetivam.”

Os alunos dos cursos de Engenharia Ambiental, Ciências Biológicas, Química, Engenharia Química, Ciência da



Foto: Daniela Schiavo

Aluno de Engenharia Química, Gregori Guerra, na coleta e medição de vazão da água do Arroio Samuara, em Caxias do Sul

Computação, Enfermagem, dentre outros, que integram o Isam como bolsistas ou estagiários, participam das atividades de campo, com a coleta das amostras de água, medição de vazão e “aprendem a analisar os resultados obtidos durante o monitoramento, ingressando na carreira científica através de publicações técnico-científicas”, explica Vania.

A comunidade também ganha com esses projetos, pois tem a oportunidade de conhecer a qualidade da água da região onde reside, “podendo participar da tomada de decisões nas questões de investimento de recursos do governo. A população que entende sua realidade tem conhecimento para criticar e realizar cobranças quanto à questão da água, tanto em quantidade quanto em qualidade desse recurso”, conclui a diretora do Isam.

Medidas simples

Ludmilson Abritta Mendes, bolsista recém-doutor da Fapergs, especialista em hidrologia, salienta que todos podem cooperar com a preservação das águas. “Medidas simples que diminuem o consumo, desde o corte do desperdício até o uso da água da chuva ou o reaproveitamento da água servida para usos que não exigem alto nível de qualidade são medidas benéficas, que podem ser adotadas tanto pelo indivíduo como pelos moradores de um edifício ou por um industrial em sua fábrica.”

O que é o Isam

O Instituto de Saneamento Ambiental, criado em 1999, atua no gerenciamento de resíduos sólidos e no gerenciamento e planejamento ambiental. Seus objetivos são: operacionalizar a gestão ambiental da UCS, como desenvolver projetos de pesquisas relacionados à gestão, ao planejamento, ao monitoramento e ao controle ambiental; oportunizar experiências de iniciação científica e técnica para alunos de graduação, pós-graduação e egressos, de forma interdisciplinar; atender demandas de órgãos públicos na realização de estudos, levantamentos, diagnósticos relacionados às áreas de atuação do Isam; e prestar serviços de diagnóstico e monitoramento ambiental aos diversos setores, particularmente nas áreas de recursos hídricos e resíduos sólidos.

Para ele, o engajamento da sociedade deve estar amparado pelo conhecimento técnico, caso contrário ele pode ser menos efetivo, e esse conhecimento é obtido pela pesquisa. “Será que a forma como exploramos o solo ou como dispomos nossos resíduos prejudicam nossos mananciais? As substâncias contidas nos produtos que utilizamos podem trazer danos à água? Quais impactos a construção de uma usina hidrelétrica ou a implantação de uma hidrovía podem trazer aos rios de uma região? Não basta constatar que nossas águas estão poluídas. Precisamos saber quais ações, ou fatores, geram essa poluição; até que ponto é possível reverter a degradação já causada; quais são as ações mais adequadas para isso, e quanto irá custar sua implantação. É através da pesquisa que podemos responder a essas questões”, conclui. ★

Projetos desenvolvidos pelo Instituto

- ▶ Sistema de Informações Ambientais (SIA) para as Hidrelétricas da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, em convênio com as Companhias Hidrelétricas instaladas no Rio Taquari-Antas;

- ▶ Avaliação das Águas Superficiais e Subterrâneas em municípios da Serra, apoiado pela Secretaria de Ciência, Inovação e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul;

- ▶ Ampliação da rede de monitoramento quali-quantitativo das bacias urbanas do Município de Caxias do Sul, em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Caxias do Sul;

- ▶ Sistema de Informações Ambientais para a Avaliação da Qualidade das Águas da Bacia do rio São Marcos, apoiado pela Secretaria de Ciência, Inovação e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul. O projeto objetiva avaliar a qualidade da água no trecho de influência da Pequena Central Hidrelétrica do rio São Marcos, buscando identificar quais são os efeitos do barramento na alteração da qualidade da água;

- ▶ Pequena Central Hidrelétrica do rio São Marcos (Fase III), projeto realizado em parceria com a Hidrelétrica rio São Marcos.

Bacias Hidrográficas

Alunos de Engenharia Ambiental, Ciências Biológicas, Sistemas de Informação e Ciência da Computação participam de outro projeto desenvolvido pelo Isam: o Sistema de Informações Ambientais (SIA) para as Hidrelétricas da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, em convênio com as Companhias Hidrelétricas instaladas no rio Taquari-Antas.

O SIA sistematiza informações e caracteriza a região de abrangência da Bacia Taquari-Antas, de forma a gerir recursos e ações nesse contexto. São coletados dados variados sobre o meio ambiente dessa região: na água, na fauna e no clima.

A Bacia Hidrográfica Taquari-Antas abrange 119 municípios. A UCS preside o Comitê de Gerenciamento dessa Bacia Hidrográfica, por meio do professor Daniel Schmitz. Segundo ele, “essa bacia atinge um quarto dos municípios do Rio Grande do Sul”.

Schmitz também é presidente do Fórum Gaúcho dos Comitês de Bacias Hidrográficas, que prepara, para outubro, em Porto Alegre, o Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas, que reunirá 130 comitês do Brasil. “Estamos sensibilizados também com a cooperação pela água, conforme define a ONU. O universo dos comitês pode ser diferente, mas a água é comum a todos eles. A água é o fator de desenvolvimento de uma região, mas pode também ser o fator inibidor desse desenvolvimento, quando não há a preocupação pela preservação dos ambientes naturais”, enfatiza.

A UCS também está representada na vice-presidência do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Caí, através da professora Cláudia Hansel. Essa bacia é composta por 42 municípios de duas regiões distintas: os situados na Serra Gaúcha e os do Vale do Caí.

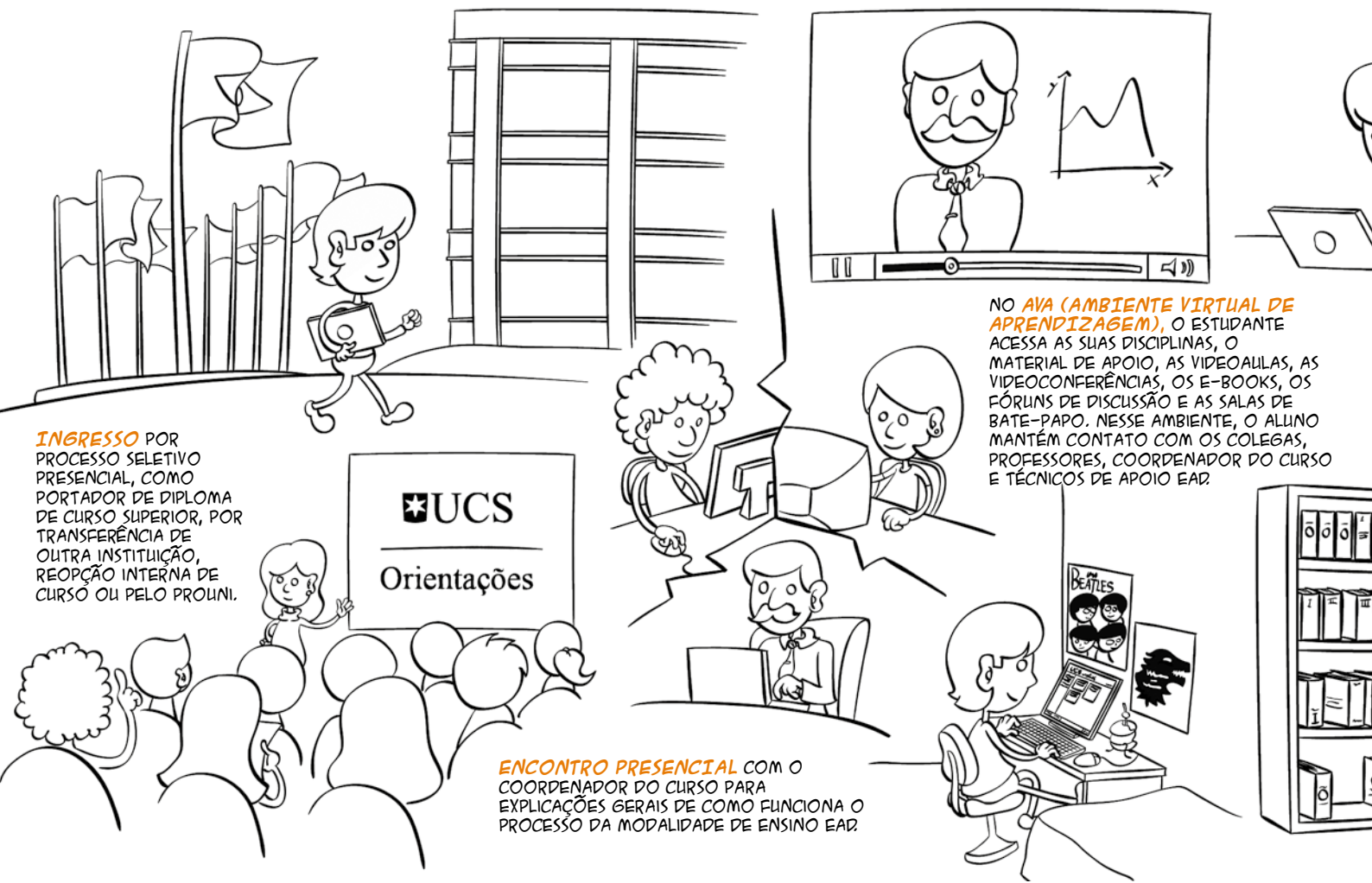
Comitês

Os Comitês de Gerenciamento de Bacias Hidrográficas são organismos instituídos pelo Poder Público, com base na Lei 10.350/94, como parte do Sistema Estadual de Recursos Hídricos, com atribuições específicas no gerenciamento dos usos e da conservação da água e dos corpos hídricos, tendo como base de planejamento e gestão a bacia hidrográfica.



Rio das Antas, entre Bento Gonçalves e Veranópolis, integra a Bacia Taquari-Antas

Foto: Daniela Schiavo



INGRESSO POR PROCESSO SELETIVO PRESENCIAL, COMO PORTADOR DE DIPLOMA DE CURSO SUPERIOR, POR TRANSFERÊNCIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO, REOPÇÃO INTERNA DE CURSO OU PELO PROUNI.

NO **AVA (AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM)**, O ESTUDANTE ACESSA AS SUAS DISCIPLINAS, O MATERIAL DE APOIO, AS VIDEOAULAS, AS VIDEOCONFERÊNCIAS, OS E-BOOKS, OS FÓRUMS DE DISCUSSÃO E AS SALAS DE BATE-PAPO. NESSE AMBIENTE, O ALUNO MANTÉM CONTATO COM OS COLEGAS, PROFESSORES, COORDENADOR DO CURSO E TÉCNICOS DE APOIO EAD.

ENCONTRO PRESENCIAL COM O COORDENADOR DO CURSO PARA EXPLICAÇÕES GERAIS DE COMO FUNCIONA O PROCESSO DA MODALIDADE DE ENSINO EAD.

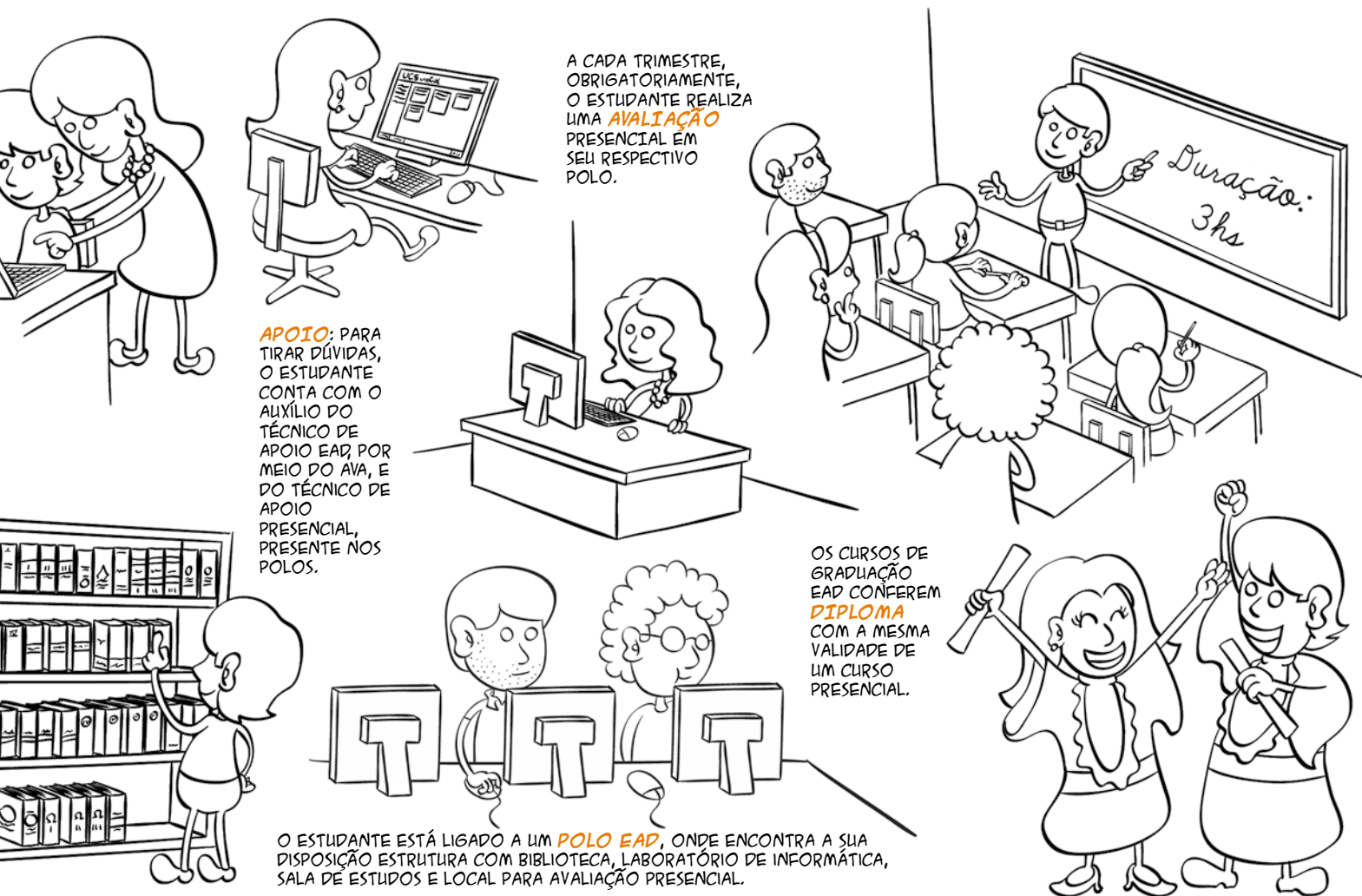
Educação a distância

Flexibilidade de tempo e espaço para quem quer aprender

Vivemos em tempos dinâmicos em que o virtual e o presencial confundem-se dentro das diferentes culturas, desenhando-se novas perspectivas, que, antes do desenvolvimento das tecnologias digitais, eram impensáveis. E os atores dessa realidade são convocados à reinvenção, inclusive, das maneiras de como se ensina e se aprende.

É nesse cenário que uma modalidade de educação, em especial, vem confirmando-se cada vez mais como uma alternativa e uma tendência: a educação a distância. A característica principal dessa modalidade é a mudança na concepção de tempo e de espaço para aprendizagem. O professor, como responsável por suas “aulas”, promove, constantemente, o contato com os estudantes e entre eles, por meio das atividades planejadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Engana-se, no entanto, quem pensa que essa flexibilidade é sinônimo de menos exigência. Essa é uma opinião compartilhada entre professores e estudantes que integram a Educação a Distância da UCS – Ea-DUCS e que creditam à modalidade o desenvolvimento de autodisciplina, autonomia e responsabilidade do estudante, além do aprimoramento dos processos pedagógicos planejados pelo professor.



A CADA TRIMESTRE, OBRIGATORIAMENTE, O ESTUDANTE REALIZA UMA **AVALIAÇÃO PRESENCIAL** EM SEU RESPECTIVO POLO.

APOIO: PARA TIRAR DÚVIDAS, O ESTUDANTE CONTA COM O AUXÍLIO DO TÉCNICO DE APOIO EAD, POR MEIO DO AVA, E DO TÉCNICO DE APOIO PRESENCIAL, PRESENTE NOS POLOS.

OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EAD CONFEREM **DIPLOMA** COM A MESMA VALIDADE DE UM CURSO PRESENCIAL.

O ESTUDANTE ESTÁ LIGADO A UM **POLO EAD**, ONDE ENCONTRA A SUA DISPOSIÇÃO ESTRUTURA COM BIBLIOTECA, LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, SALA DE ESTUDOS E LOCAL PARA AVALIAÇÃO PRESENCIAL.

Ilustração de Adriano Oliveski/EaDUCS/Divulgação

O aluno que ingressa na UCS, na modalidade EaD, recebe todas as orientações necessárias para o estudo. As atividades acadêmicas estão concentradas no Ambiente Virtual de Aprendizagem que, além das aulas, também é um espaço de interação entre estudantes, professores e técnicos de apoio. O estudante conta, ainda, com o polo de Educação a Distância, com completa infraestrutura e técnico de apoio presencial. É nesse local que são realizadas as avaliações presenciais. A UCS possui atualmente nove polos EaD, aos quais os alunos matriculados estão vinculados: Bento Gonçalves, Canela, Caxias do Sul, Guaporé, Nova Prata, São Sebastião do Caí, Vacaria, Veranópolis e Porto Alegre.

O primeiro curso a distância oferecido na UCS foi o de Licenciatura em Pedagogia, que iniciou suas atividades em 2004, e, na avaliação do MEC, em 2012, obteve conceito máximo 5 (o conceito é de 1 a 5). A novidade, neste semestre, é a implantação do curso de Biblioteconomia. Hoje, são dez cursos de graduação (entre bacharelado, licenciatura e tecnologia), um do Programa Especial de Formação Pedagógica e quatro de pós-graduação *lato sensu*. Somente na graduação, mais de mil estudantes já concluíram seus cursos no EaDUCS.

Além disso, os cursos presenciais reconhecidos da Universidade, segundo a legislação vigente, podem viabilizar

até 20% da carga horária na modalidade EaD. O atendimento a essa legislação está sendo gradativo. Por exemplo, as disciplinas de núcleo comum, como Ética, Universidade e Sociedade, de cursos presenciais, já são ministradas na modalidade EaD. Ainda, há aproximadamente 30 disciplinas de cursos presenciais sendo ministradas na modalidade semipresencial.

Adaptação ao estilo do aluno

Segundo estatísticas da Assessoria da EaDUCS, o perfil do aluno da Universidade nessa modalidade é de um estudante trabalhador, alcançando um índice de 98%. Isso significa que na EaD o estudante tem maior facilidade para conciliar as atividades de estudo com a agenda profissional.

É o caso de Rogério Décio Gauss Neto, 55 anos, de Porto Alegre, que atua como supervisor de vendas, coordenando uma equipe de representantes. Ele trabalha nessa área há 28 anos e encontrou no curso de Tecnologia em Marketing, uma oportunidade de formação acadêmica adequada ao seu estilo de vida. “Destaco a modalidade EaD como a possibilidade da conclusão de um curso superior conforme a disponibilidade de tempo, independentemente da minha



Fotos: Daniela Schiavo

Vanderlei, que graduou-se em Pedagogia EaD, hoje faz Mestrado em Educação e utiliza aprendizados no ensino de Mecânica a adolescentes do Senai

localização, pois o meu trabalho requer viagens constantes dentro e fora do Rio Grande do Sul”, conta.

Da mesma forma, a adaptação do curso à realidade profissional foi um fator relevante de escolha pela modalidade EaD, destacado por Liliam Geanni Pazinato, 33 anos. Apaixonada pela educação, ela cursa Pedagogia desde o início de 2012. “Essa modalidade foi fundamental para que eu pudesse ajustar a rotina agitada de mãe de três filhos e de professora do Ensino Fundamental”, enfatiza.

Do mesmo curso, Vanderlei Ricardo Guerra, 45 anos, acabou partindo para o Mestrado em Educação, iniciado em 2012. “Fazer Pedagogia EaD, na UCS, foi uma grande oportunidade de estudar de acordo com as minhas possibilidades de tempo e espaço, respeitando a minha individualidade e capacidade cognitiva”, relata. O professor, que leciona na Escola de Ensino Profissionalizante Senai Nilo Peçanha, em Caxias do Sul, encontrou, no conhecimento adquirido no curso, ferramentas para a prática do ensino de Mecânica para adolescentes. “Atualmente, observo meus alunos com novo olhar, pois a dimensão humana e social abordadas no curso, aliadas aos aspectos de vivências de campo, oportunizadas por quatro estágios, proporcionaram-me uma compreensão de diferentes realidades no âmbito da educação”, avalia.

Esses três profissionais dividem a mesma opinião em relação à aprendizagem da modalidade EaD. “Essa é uma modalidade em que o estudante desenvolve um método próprio e solitário de estudos, devendo ser persistente e organizado”, salienta Rogério. “O EaD faz o aluno crescer junto com as inovações que a educação a distância proporciona. Aprendemos a estudar e a

gostar de estudar. Essa modalidade faz com que seus alunos leiam muito e tenham a pesquisa como uma grande aliada na caminhada universitária”, afirma Liliam. Para Vanderlei, “a EaD da UCS é uma forma de ensino muito séria e com qualidade em



A modalidade EaD é fundamental para Liliam, que concilia a atividade de professora na Escola Estadual Alexandre Zattera, em Caxias do Sul, com a rotina familiar

suas ações; que impõe naturalmente uma postura de comprometimento, tanto pela Instituição através de seus profissionais, quanto pelo aluno em busca do conhecimento”. ✨

Cursos da EaDUCS

Graduação

- ✨ Biblioteconomia
- ✨ Licenciatura em Pedagogia
- ✨ Tecnologia em Gestão Comercial
- ✨ Tecnologia em Gestão Financeira
- ✨ Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
- ✨ Tecnologia em Logística
- ✨ Tecnologia em Marketing
- ✨ Tecnologia em Processos Gerenciais
- ✨ Tecnologia em Processos Gerenciais – Micro e Pequenas

Empresas

- ✨ Programa Especial de Formação Pedagógica
- ✨ Curso Superior de Formação Específica de Gestão de Supermercados

Pós-graduação

- ✨ Especialização em Direito Previdenciário UCS/Esmafe
- ✨ Especialização em Direito Tributário em Questão UCS/Esmafe
- ✨ Especialização em Psicopedagogia
- ✨ Especialização em Tecnologia na Educação

Presencial X A distância

A **modalidade presencial** é aquela em que o aluno precisa frequentar as aulas num determinado tempo e local para cumprir seus estudos, conforme legislação do MEC.

Na **modalidade a distância**, o estudante tem a flexibilidade do tempo e do espaço, podendo realizar os estudos propostos, adequando-os às suas disponibilidades, segundo uma organização própria. A legislação do MEC exige, nessa modalidade, que a avaliação seja presencial.

A EaD é uma modalidade que confere certificação e diplomação equivalentes à modalidade presencial.

A palavra dos especialistas



“A Educação a Distância vem sendo implementada na UCS com uma política que está em consonância com as tendências atuais em educação no Brasil e no mundo. Essas tendências levam o estudante a ser protagonista na construção do seu conhecimento, o que só é possível quando o educador assume, com competência e segurança, seu papel como mediador dessa construção. Para tanto, é imprescindível acompanhar a evolução dos processos pedagógicos apoiados por recursos tecnológicos disponíveis, ao invés de evitar a sua utilização.”

Professora Laurete Zanol Sauer, do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia e coordenadora da Assessoria EaDUCS

“A Educação a Distância transforma a experiência de ensinar. Ao se preparar para essa modalidade de ensino, o professor desenvolve novas habilidades e aprimora sua didática. No ambiente virtual, o docente não está na frente do aluno e, dessa forma, não tem como supor a apreensão do conteúdo. Por isso ele precisa investir em planejamento e dedicar-se, principalmente, à atividade escrita que é um importante canal de comunicação com o aluno.”

Professora Eliana Relá, do Programa de Formação para Professores e integrante da equipe gestora da Assessoria EaDUCS

“A Educação a Distância é uma modalidade que nada tem de diferente em relação à proposta e a qualidade de ensino de um curso presencial. A implantação de um curso, nessa modalidade, segue os mesmos trâmites de um curso presencial, o coordenador para as duas modalidades pode ser o mesmo, da mesma forma como os professores. Prova disso é que o formulário de avaliação do MEC é o mesmo para ambas as modalidades. A Educação a Distância tem o encantamento da tecnologia, e o processo de aprendizagem é muito mais visível, pois todas as ações, tanto do aluno como do professor ficam registradas.”

Professora Isolda Giani de Lima, do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia e integrante da equipe gestora da Assessoria EaDUCS

Saiba mais

Educação a Distância

Assessoria EaDUCS

Centro de Convivência - Sala 101/102

Cidade Universitária - Caxias do Sul

Telefones: (54) 3218-2724 e 0800-5411166

E-mail: eaducs@ucs.br

Estudos na Terra *brasiliis*



Foto divulgação/Universidade de León

Parceria entre UCS e a universidade espanhola de León (foto) possibilita os estudos de Miguel no Brasil

Novas experiências são sempre bem-vindas, principalmente quando a oportunidade de renovação e ampliação de conhecimentos é em um país como o Brasil, com mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados. Muito diferente dos pouco mais de 504 mil quilômetros quadrados da Espanha. Foi pensando nas oportunidades de crescimento pessoal e profissional proporcionadas por um país quase 17 vezes maior que o seu e que vem ganhando destaque no cenário mundial, que Miguel Martínez Puente, 32 anos, resolveu fazer intercâmbio no Brasil e escolheu a UCS para realizar parte de seus estudos.

Natural de Barcelona e estudante de Engenharia de Minas na Universidade de León, localizada no noroeste da Espanha, o intercambista viu o fortalecimento da economia brasileira

como um grande motivador para realizar seus estudos no Brasil, além da oportunidade de aprender um novo idioma. "Não conhecia o Brasil. Só sabia que a economia estava em crescimento e que seria uma ótima experiência estudar aqui e aprender um novo idioma", conta o acadêmico.

Na Cidade Universitária, em Caxias do Sul, Miguel cursou nove disciplinas em cursos na área de Ciências Exatas e Tecnologia entre agosto e dezembro de 2012, quando retornou para sua terra natal. Passados alguns meses, ele percebeu a necessidade de continuar seus estudos em terras brasileiras. "A Espanha continua com muitos problemas econômicos. Entendi que deveria voltar e dar continuidade ao meu curso na UCS, além de aprimorar os meus conhecimentos em língua portuguesa", comenta.

Foto: Daniela Schiavo



Miguel retorna à UCS para dar continuidade a sua experiência acadêmica internacional

Experiências culturais

O espanhol, que neste semestre cursa quatro disciplinas, não é o único estrangeiro na Universidade de Caxias do Sul. No início do semestre letivo, em março, a Instituição recebeu cerca de 80 estudantes provenientes de 17 países em um evento de boas-vindas e de apresentação da estrutura disponível aos acadêmicos.

Durante a recepção, promovida pela Assessoria de Relações Interinstitucionais e Internacionais da UCS, os alunos, que estão matriculados em cursos de graduação e de pós-graduação, participaram

de atividades em grupo para integrar com os estrangeiros de outras nacionalidades. Durante o evento, o reitor Isidoro Zorzi enfatizou que "o relacionamento com pessoas de outros países proporciona a troca de cultura e nos torna mais humanos".

Neste semestre, a Instituição conta com intercambistas dos seguintes países: Alemanha, Angola, Argentina, Cabo Verde, China, Colômbia, Congo, Costa Rica, Cuba, Equador, Espanha, França, Guiné-Bissau, Itália, México, Paraguai e Portugal. ★

Direito: um sonho a caminho da concretização

A realização de um sonho pessoal teve que esperar alguns anos. Com um emprego estabelecido na Prefeitura Municipal de Guaporé, Celso Fernando Grando, 51 anos, resolveu destinar os frutos do trabalho à educação dos dois filhos. Ele atua há três décadas no funcionalismo público e, concluiu, em 2007, pelo Núcleo Universitário de Guaporé, o curso sequencial de Gestão Pública. “Essa formação agregou valor às minhas atividades na área financeira da Prefeitura”, destaca.

O início de 2011 foi um marco na sua vida: ele ingressou no curso de Direito, na unidade universitária de Guaporé. Enfim, era o pontapé inicial para a realização de seu objetivo. “Sempre tive vontade de fazer esse curso, mas o sequencial foi uma necessidade por conta do trabalho. Hoje, depois dos filhos formados, foi possível iniciar esse curso de graduação”, conta.

As experiências profissionais não faltam na vida de Celso. Além de atuar como tesoureiro, também já foi secretário da Fazenda do município. “São essas oportunidades que me dão a bagagem necessária para aliar os conhecimentos cotidianos ao aprendizado adquirido no curso de Direito”, destaca o acadêmico que, após formado, pretende atuar na área tributária ou previdenciária. ★



Nunca é tarde para realizar um sonho: Celso buscou a graduação após ter acompanhado os estudos de seus filhos, hoje já formados



Pablo dedica-se à pesquisa e já pensa em uma pós-graduação

Fotos: Daniela Schiavo

Foco e energia para a pesquisa

Correr pelas ruas de Caxias do Sul e ouvir o *heavy metal* da banda de *rock* australiana AC/DC são alguns dos passatempos preferidos de Pablo Ricardo Bertelli, 29 anos, bolsista de Iniciação Científica no Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) em Produtos Naturais e Sintéticos da Universidade de Caxias do Sul. A energia do esporte e da música, atualmente, dão impulso às suas atividades nas aulas do curso de Farmácia e no Projeto Butiá 2 – Extração de Compostos Fenólicos por Ultrassom. As pesquisas desenvolvidas nesse projeto têm o objetivo de encontrar uma forma de utilização e preservação do butiá, fruto encontrado na região, como fonte de renda complementar aos agricultores.

Pablo, que há três anos participa das pesquisas do NID, explica que “do butiá podemos extrair produtos

naturais, os quais podem ser utilizados na indústria farmacêutica, de alimentos e cosmética”. Antes de atuar neste espaço, o acadêmico desenvolvia atividades de estágio no Laboratório de Pesquisas em Alimentos.

Segundo o aluno, natural de Antônio Prado, empenho, dedicação e persistência são algumas das qualidades que todo o estudante e bolsista deve ter. “Também é preciso ter boas referências bibliográficas, pois a base da pesquisa é a literatura atualizada. Depois vem a prática. E uma complementa a outra”, descreve.

Assim que teve a oportunidade de participar da realização de uma pesquisa, Pablo percebeu que estava no caminho certo. “De fato, me encontrei na pesquisa”, revela. Prestes a concluir a graduação, ele já pensa em ingressar em um programa de pós-graduação. ★

A ubiquidade e o profissional



Foto: Arquivo Pessoal

Marcos Petry atua como desenvolvedor de software

O acesso à informática e à informação está cada vez mais fácil. Há pouco mais de 10 anos, a vida moderna estava relacionada apenas a um computador para os trabalhos escolares, para acesso a algumas páginas da internet e a um telefone celular para fazer e receber ligações e enviar mensagens de texto.

Hoje, o dia a dia está diretamente ligado à tecnologia digital. O computador pessoal deu espaço a *notebooks* e *tablets*. O celular já não faz somente ligações, mas acessa a internet, tem diversos aplicativos que auxiliam no acesso a *sites*, canais de música e televisão, entre outras facilidades.

Estamos na era da ubiquidade, pois a informática e as tecnologias estão presentes em todos os lugares. Sabe aquele *site* que você acessa pelo celular ou *tablet*? Para que ele exista, é necessário um profissional da área de informática para desenvolvê-lo. Marcos Daniel Petry, 29 anos, é um deles! Egresso do curso de Ciência da Computação da UCS, ele trabalha na Globo.com, portal de internet com notícias, entretenimento, esportes, tecnologia e canais de vídeo.

Sua trajetória na área começou cedo. Aos 17 anos ele ministrava cursos básicos de informática. Em seguida, trabalhou na UCS como técnico de laboratório de informática e logo após passou a atuar como programador no Núcleo de Processamento de Dados, época na qual trabalhou como um dos desenvolvedores do gerenciador de conteúdo (o Sistema de Avaliação) do *site* da Instituição.

Na Globo.com, Petry atua como desenvolvedor de *software*. “A *web* é o foco da empresa; mesmo assim, é necessário criar muita coisa que não seja especificamente para a internet para dar suporte aos portais da empresa”, explica.

O ex-aluno cita alguns trabalhos que desenvolveu na empresa onde atua: “Trabalho na área de plataformas. Tenho uma participação direta com vários portais. Alguns projetos que tiveram a minha participação foram as Páginas de Atletas, esportes do portal Globoesportes e Ego, o portal de famosos.”

Na UCS, além do curso de Bacharelado em Ciência da Computação, a área de Informática compreende mais quatro cursos: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Computação, Bacharelado em Sistemas de Informação e Bacharelado em Tecnologias Digitais. ★

Ciência da Computação

O profissional da Ciência da Computação atua em organizações públicas e privadas, empresas de consultoria e assessoria em projeto, análise e programação de sistemas de computação, setores de tecnologia da informação e em empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria. É responsável por analisar, projetar e implementar sistemas de computação aplicados aos mais diversos domínios de conhecimento, fornecer suporte tecnológico na utilização de sistemas e programas já existentes e realizar pesquisas na área da computação.



Foto: Daniela Schiavo

Caminhos que levam à pesquisa



Oportunidades no ambiente acadêmico conduziram a pesquisadora Jadna Catafesta a atividades de pesquisa na área de Ciência dos Materiais

A determinação é uma das qualidades presentes na personalidade da pesquisadora Jadna Catafesta. Aos 20 anos, quando deixou São Marcos – seu município natal –, não imaginava que sua caminhada nos estudos seria ininterrupta. Na época, ela já havia cursado dois anos do curso de Engenharia Química, na UCS. Hoje, aos 32 anos, integra o quadro de professores do Programa de Pós-graduação em Engenharia e Ciência dos Materiais da Universidade.

As oportunidades obtidas no ambiente acadêmico conduziram a então aluna Jadna a atividades de pesquisa desde os primeiros anos de sua graduação, quando atuou em projetos de iniciação científica. “No terceiro ano do curso fui bolsista na área de Física, logo após ingressei na área de Química e, no último ano, atuei na área de Materiais”, conta a professora, que escolheu a graduação em Engenharia Química (concluída em 2004) por gostar de disciplinas exatas. Como resultado de suas experiências como bolsista, resolveu desenvolver o

seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na área de Materiais.

Inspirada pelo entusiasmo dos professores e orientadores, Jadna resolveu dar continuidade aos seus estudos. “Por conta desse incentivo, realizei o mestrado em Materiais, também na UCS, e depois, na UFRGS, o doutorado concluído em 2011, seguido de um pós-doutorado em Ciências dos Materiais, na França, na *Université de Montpellier 2*, com uma bolsa do *Centre National de la Recherche Scientifique*.”

Publicações científicas

No início deste ano, a professora conseguiu uma realização almejada pela maioria dos pesquisadores da área de Ciências Exatas e Tecnológicas: a publicação em um periódico da editora *Nature*. Jadna faz parte do grupo de 10 pesquisadores da França, do Reino Unido e da Alemanha que assinam o artigo “*Giant negative linear compressibility in zinc dicyanoaurate*”

(Compressibilidade Linear Negativa Gigante no $Zn[Au(CN)_2]_2$) publicado pelo periódico mais prestigiado da área de Materiais: a *Nature Materials*. Seu fator de impacto, medida amplamente aceita pela comunidade científica internacional para determinar a relevância das revistas, é o mais alto da área de Materiais: é de 32,84, de acordo com o site da revista. O fator de impacto considera a quantidade de citações recebidas pelos artigos de uma determinada revista, ou seja, a quantidade de vezes que uma informação contida num artigo foi utilizada e referenciada em outros artigos.

“O meu trabalho foi desenvolvido dentro de um projeto colaborativo entre a *Université de Montpellier 2* e a Universidade de Oxford. Juntamos os resultados e a organização do artigo ficou sob a responsabilidade da universidade inglesa”, explica a professora.

A docente já publicou outros cinco artigos: desses, quatro em periódicos internacionais e espera ainda a publicação de mais três artigos com a sua pesquisa de pós-doutorado. ★



Foto: Daniela Schiavo

Para além das montanhas

Transpor montanhas não é uma mera figura de linguagem para o farroupilhense Gilberto Galafassi, 51 anos, diretor administrativo-financeiro e de TI das Lojas Colombo – uma das maiores redes de varejo do Brasil, com sede no Município de Farroupilha. O executivo, que aos 11 anos começou a trabalhar em uma fábrica de calçados, aos poucos foi construindo uma carreira consolidada. “Na minha vida, sempre troquei de emprego por algo melhor, não sempre pelo salário maior, mas pela oportunidade de crescimento”, revela o administrador.

Aos 25 anos, ingressou no curso de Administração na UCS, em Caxias do Sul. Na época, era gerente administrativo em uma indústria e procurou aliar o

conhecimento prático da sua rotina de trabalho ao acadêmico. “O professor me perguntou o que um gerente buscava em um curso de Administração. Eu respondi: – Um dia gostaria de estar no seu lugar.” E foi o que aconteceu. Em 1993, quando o Núcleo da UCS em Farroupilha foi instalado, Galafassi ingressou como professor, após ter cursado a especialização em Administração Financeira. Ele ficou na UCS por cinco anos e, inclusive, foi coordenador do curso.

Atuando na Lojas Colombo desde 1995, Galafassi, em 1998, foi convidado a trabalhar em uma indústria de plásticos em Guarulhos (SP). Lá ficou por nove anos até ser convidado a retornar em 2007 para a empresa de varejo de Farroupilha, na qual atua até hoje.

Ele é um entusiasta da profissão e diz carregar no bolso, com orgulho, a carteira do CRA, Conselho Regional de Administração. “O administrador tem a oportunidade na sua formação de desenvolver uma visão sistêmica, do geral, atuando, também, no específico. Ele recebe treinamento e preparação para atuar em diversas áreas”, avalia. Além disso, ele analisa que o mercado é muito receptivo na área: “Embora a região tenha um perfil de empreende-

dores, tem um espaço muito grande para as pessoas exercerem a profissão de administrador, pois nem todos os empreendedores são ou querem ser administradores.”

Da área de Administração ele aprendeu muita coisa. “A profissão nos dá oportunidade de termos o que não podemos comprar. Você não pode comprar a experiência”, reflete, lembrando as diversas oportunidades de viagens que fez pelo mundo.

Toda essa trajetória justifica a primeira frase deste texto. Na infância, ele viveu em uma localidade chamada *Busa*, que, em dialeto vênето, quer dizer buraco. O local fica próximo ao Santuário de Nossa Senhora do *Caravaggio*, em Farroupilha. Nesse cenário, a *nonna* de Galafassi, sendo fiel ao seu espírito maternal, dizia: “O mundo acaba ali naquelas montanhas”, com medo de que os familiares saíssem dali. “Eu me criei nesse ambiente, da vó com medo que os filhos fugissem”, recorda.

Hoje, ao retornar à paisagem dos primeiros anos de vida (foto ao lado), um filme passa na sua cabeça. Afinal, transpor as montanhas que circundam a *Busa* foi somente o primeiro dos grandes desafios que o administrador assumiu para a sua vida. ★



Foto: Acervo Pessoal

A irracionalidade do nosso comportamento de compra

O que motiva a compra de um produto ou serviço é algo complexo de se compreender. Pesquisas atuais apontam que mais de 85% das decisões de compra ocorrem em dimensões subconscientes e inconscientes da nossa mente, e são diretamente influenciadas por estímulos mercadológicos, que vão desde a marca até a informação de preço do produto. Isto é, nossas decisões de compra são mais irracionais do que racionais.

E é por isso que grandes empresas têm se subsidiado de equipes multidisciplinares, compostas por médicos, psicólogos, sociólogos, antropólogos e biólogos, envolvendo uma gama de novas áreas (além das atualmente envolvidas, como Administração e Comunicação), para tentar desvendar conjuntamente o que chamamos de Comportamento do Consumidor.

Esse movimento originou conceitos como Neuromarketing – o uso da Neurociência aplicada ao Marketing – e, mais recentemente o uso da biologia evolutiva, etologia e os efeitos psicobiológicos ao Marketing. A tendência é analisar como os estímulos mercadológicos, associados aos estímulos sociais e culturais, disparam determinados estímulos neurais influenciando a disposição de compra. Se essa ideia da compra irracional ainda soa estranha, é porque normalmente não notamos quando e como isso acontece.

Pense na compra de um HD externo para backup, uma decisão que parece bastante racional. Qual é o motivo principal para comprar esse produto? Não é o medo de perder toda a informação? Existe muito medo disso. Pavor. Imagine perder todas as fotos, lembranças, anos de registros e documentos. Pois é, nem passa pela nossa cabeça dizer tudo isso ao vendedor no ato de compra, apesar de ser o que a impulsiona. E é por isso que, provavelmente, o HD que será comprado é o que mais agrada no quesito segurança. Ele pode ter um excelente *design* e ter mil e um recursos, mas se não aparentar ser seguro, se a carcaça externa parecer frágil, não irá interessar ao consumidor.

Essa perspectiva muda tudo do ponto de vista mercadológico, pois não podemos

mais simplesmente perguntar (diretamente) para o consumidor o que ele quer comprar e o porquê, achando que vamos obter todas as respostas. Isso ocorre pois os elementos irracionais têm por base dimensões de *status*, aceitação social, prazer, medo, entre outros aspectos, os quais pesam muito mais na nossa decisão do que os elementos racionais. São nossos desejos mais profundos e instintivos, e que não podem, portanto, ser mapeados apenas de forma superficial, como ao responder um questionário de pesquisa. E é nesse momento que as abordagens como Neuromarketing entram em cena.

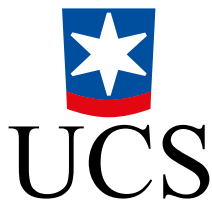
Outro exemplo, que demonstra esse fenômeno, é o fascínio que crianças têm por cereais ou chocolates que vêm com um brinquedo. O desejo é racional ou é pelo brinquedo em si? Sabe-se hoje que esse comportamento se dá em função do efeito do descobrimento e do mistério; da sensação que a criança tem ao ter sua curiosidade saciada ao achar o brinquedo pela primeira vez, quando abre o pacote. Uma caça ao tesouro, um arquétipo infantil. Por isso, não importa o brinquedo, importa a descoberta, pois logo o objeto será descartado. E esse é o efeito do inconsciente, muito mais profundo, e é o que define a compra. Essa perspectiva muda toda a Estratégia de Marketing, da concepção do brinde até a embalagem. O ponto é que essa informação decisiva não se descobre apenas perguntando para a mãe da criança, muito menos para a criança.

Portanto, com o avanço dessas metodologias e tecnologias neurocientíficas, podemos imaginar que teremos daqui para frente um mapa cada vez mais completo dos nossos gatilhos de compra, nas diversas situações de consumo que vivenciamos, e com base em nosso subconsciente e inconsciente. Mas, nesse quadro, fica a seguinte pergunta para reflexão: Quais serão as implicações desse conhecimento e da forma como ele poderá ser utilizado, em nossa sociedade?

Mateus Panizzon, doutorando em Administração na Linha de Gestão da Inovação (PUCRS/UCS), professor na Área de Administração



A tendência é analisar como os fatores mercadológicos (marca, preço...), associados a fatores sociais e culturais disparam determinados estímulos neurais influenciando a disposição de compra”



Universidade de Caxias do Sul
Caixa Postal 1313
95020-972 - Caxias do Sul - RS

**Mala Direta
Postal**

9912237584-DR/RS
Universidade de
Caxias do Sul
CORREIOS



Fechamento Autorizado – Pode ser aberto pela ECT

PARA USO DOS CORREIOS

- MUDOU-SE
- DESCONHECIDO
- RECUSADO
- FALECIDO
- AUSENTE
- NÃO PROCURADO
- ENDEREÇO INSUFICIENTE
- CEP
- NÃO EXISTE Nº INDICADO
- INFORMAÇÃO PRESTADA
P/ PORTEIRO OU SÍNDICO

REINTEGRADO AO SERVIÇO
POSTAL EM: ___/___/___
___/___/___

RESPONSÁVEL



**PREPARE-SE PARA ENTRAR
NO MERCADO DE TRABALHO.**

Cadastre o seu currículo. São diversas
vagas de estágio remunerado nas melhores
empresas e instituições da região.

INFORMAÇÕES: COORDENADORIA DE RELAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Central de Atendimento - Galeria Universitária
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira,
das 8h às 21h30, sem intervalo ao meio-dia.

Contato: [54] 3218.2762 / [54] 3218.2138 - integrar@ucs.br

www.ucs.br/integrar

